

ANÁLISE DOS RESULTADOS

De janeiro a junho de 2015 houve crescimento de 6,35% nos custos de importação das ferramentas de metal duro, fato que decorreu do aumento de 7,82% nos preços das importações desses produtos convertidos em reais, do aumento de 4,33% nos custos operacionais das empresas para a distribuição desses produtos no mercado brasileiro e de aumento de 3,15% nos custos da mão de obra - equipes técnica e de marketing, dedicadas à comercialização desses produtos. Em doze meses, os custos de importação cresceram 25,22%. O índice de commodities reflete as variações dos principais insumos necessários à fabricação de ferramentas de metal duro, em dólares norte americanos, não convertidos para o real. A variação desses custos foi negativa em 9,49% no acumulado de janeiro a junho de 2015, em relação ao mesmo período de 2014.

TABELA 01: VARIAÇÕES NOS CUSTOS DAS FERRAMENTAS DE METAL DURO IMPORTADAS

DESCRIÇÃO	JUN15/ MA15	JAN15-JUN15/ JAN14-JUN14	JUL14-JUN15/ JUL13-JUN14
ÍNDICES			
ÍNDICE - FERRAMENTAS DE METAL DURO IMPORTADAS	-1,12%	6,35%	25,22%
ÍNDICE - PRODUTOS IMPORTADOS	-1,93%	7,82%	35,80%
ÍNDICE - CUSTOS GERAIS	0,67%	4,33%	5,59%
ÍNDICE - MÃO DE OBRA	0,26%	3,15%	7,36%
COMMODITIES			
ÍNDICE - COMMODITIES (TUNGSTENIO + COBALTO)	0,03%	-9,49%	-14,98%
TAXA DE CÂMBIO			
TAXA DE CÂMBIO NOMINAL (REAL/ DÓLAR - USA)	1,64%	29,22%	17,45%
TAXA DE CÂMBIO NOMINAL (REAL/ EURO)	2,25%	5,08%	3,08%

FONTE: TRADE MAP, SECEX, DATAFOLHA, IBGE, FGV E FUNCEX | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

GRÁFICO 01: COMPONENTES DOS CUSTOS DAS FERRAMENTAS DE METAL DURO IMPORTADAS

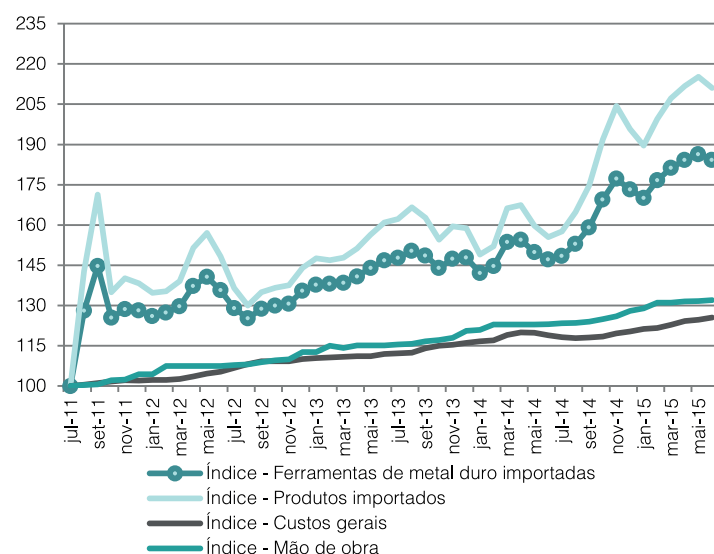
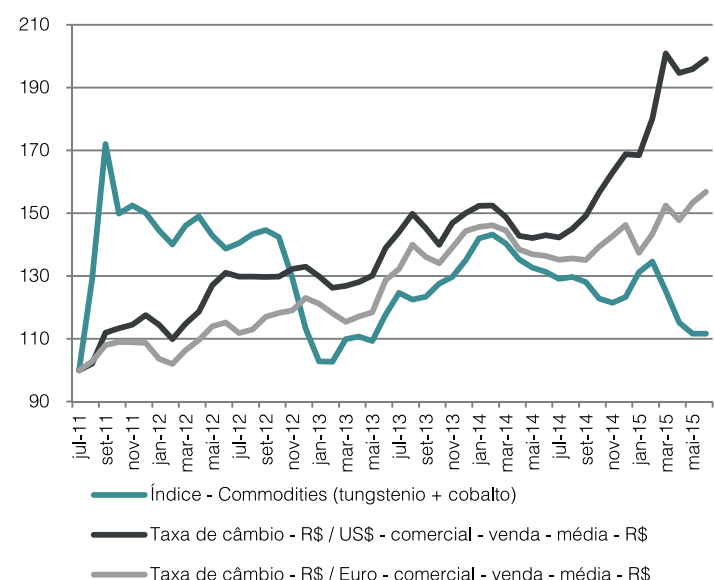


GRÁFICO 02: PREÇOS DAS COMMODITIES METÁLICAS E TAXA DE CÂMBIO



OBJETIVO DO ÍNDICE

O índice visa acompanhar mensalmente os custos das ferramentas de metal duro importadas e foi desenvolvido a partir de dados secundários obtidos juntos ao MDIC-SECEX, IBGE, DATAFOLHA e FGV. O índice consiste numa média ponderada de três componentes. O primeiro componente possui um peso maior e é dado pelo preço médio da ferramenta de metal duro importada, cujos valores nas fontes primárias são apurados em Euro e Dólar e convertidos para a moeda brasileira. Este item tem o peso de 65%. O segundo componente é dado pelo custo da mão de obra local, necessária para a comercialização do produto no Brasil. Este item tem peso de 15% no custo total do produto importa-

do. Finalmente, o terceiro componente procura refletir os demais custos incorridos pelas empresas tais como energia, pedágios, embalagens e logística, entre outros, quando da comercialização das ferramentas de metal duro importadas. Neste caso utiliza-se o índice geral de preços da Fundação Getúlio Vargas (IGP-M) por conta da ampla gama de itens coletados. Como o tungstênio e o cobalto são os principais insumos necessários para a fabricação das ferramentas de metal duro, calcula-se, para efeitos comparativos, um índice que procura captar as variações nos preços desses insumos em dólares, separadamente, de modo a refletir a dinâmica global do mercado dessas duas commodities.

TODOS OS ÍNDICES APRESENTADOS NESTA PUBLICAÇÃO TEM BASE FIXA MENSAL (JULHO DE 2011 = 100)